

EMBRAPA
EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA
CPATU
CENTRO DE PESQUISA AGROPECUÁRIA DO TRÓPICO ÚMIDO

COCHONILHA EM MANDIOCA NA AMAZÔNIA

MILTON DE ALBUQUERQUE
Engº Agrº Pesquisador da EMBRAPA

BELÉM
1976



S U M Á R I O

	p.
1 - <u>INTRODUÇÃO</u>	1
2 - <u>CONSIDERAÇÕES INICIAIS</u>	2
3 - <u>MEDIDAS DE CONTROLE</u>	4
4 - <u>DADOS SOBRE A PRAGA</u>	5
5 - <u>CONSIDERAÇÕES FINAIS</u>	7
6 - <u>FONTES CONSULTADAS</u>	10

COCHONILHA EM MANDIOCA NA AMAZÔNIA

SINOPSE: Um severo ataque de Cochonilha ocorrido no 2º semestre de 1975, na coleção de Mandioca na sede do Centro de Pesquisa Agropecuária do Trópico Úmido, em Belém determinou, pela sua gravidade, a erradicação pela queima, de todo o material existente, incluindo espécies silvestres não resistentes. O agente foi determinado como Phenacoccus sp (Homoptera-Pseudococcidae), sendo a primeira vez em que é assinalado na Amazônia. Nenhum inseticida dos utilizados no seu combate mostrou-se 100% eficiente. Os estudos com a praga continuam.

1 - INTRODUÇÃO

Neste pequeno trabalho aborda-se o aparecimento nos mandiocais da sede do Centro de Pesquisa

Agropecuária do Trópico Úmido, no Município de Belém e no de Macapá (Território do Amapá) de um tipo de Cochonilha pela primeira vez assinalado na Amazônia *Phenacoccus sp* (Homoptera-Pseudococcidae).

Seu ataque, seus efeitos sobre o desenvolvimento das plantas, as medidas de combate levadas a efeito pelos pesquisadores do CPATU, bem como uma ligeira descrição da praga e sua forma de ataque são apresentadas de forma simples e geral.

2 - CONSIDERAÇÕES INICIAIS

No segundo semestre de 1975, os experimentos e a Coleção de Cultivares de Mandioca do Centro de Pesquisa Agropecuária do Trópico Úmido (ex-IPEAN), no Município de Belém, foram severamente atacados por um tipo de Cochonilha diferente daquele que normalmente ocorre todos os anos nos mandiocais locais (*Pseudococcus sp*) causando danos de pouca monta. Colhido e analisado o material atacado, foi o agente causal determinado como uma espécie do gênero (*Phenacoccus sp*).

Embora não chegasse a ocasionar a morte das plantas, a não ser em plantas atrofiadas, o ataque produziu danos sérios, afetando sensivelmente seu desenvolvimento e, conseqüentemente, sua produção. Observou-se dentro da Coleção de *Manihot esculenta* Crantz, que conta com um número aproximadamente 150 cultivares, não haver nenhuma que apresentasse resistência. Essa ausência de resistência também se fez notar em *M. glaziovii*, havendo, no entanto, por parte de *M. quinquepartita* Huber e *M. brachylaba* M.Arg., uma resistência bem acentuada.

A determinação da praga foi feita em Londres a pedido do Entomologista ANTONIO DE BRITO SILVA, o qual aplicou-se de modo efetivo ao seu estudo, testando diversos tipos de inseticidas comerciais e percorrendo as zonas mandioqueiras próximas de Belém, incluindo as que se localizam ao longo de toda a estrada que liga a cidade de Bragança a de Belém, responsáveis pelo quase total abastecimento em farinha de mesa desta última cidade.

Nessa viagem de inspeção constatou BRITO SILVA a não ocorrência da praga, a qual estava circunscrita à área ocupada pela Mandioca na EMBRAPA em Belém e a do Município de Macapá e Território do Amapá.

Tal constatação, unida ao fato de se tratar de uma praga pela primeira vez assinalada na Amazônia, e cujo ataque se mostrava acentuadamente violento, determinou fossem tomadas as medidas de controle descritas no capítulo a seguir.

3 - MEDIDAS DE CONTROLE

Em geral, na zona de Belém e em quase toda a Amazônia Oriental, o período de grande pluviosidade, que vai de janeiro a junho, atua como um elemento neutralizador de quase todas as pragas e doenças que ocorrem no ano anterior durante o segundo semestre de queda pluviométrica acentuadamente menor, excetuando-se apenas as saúvas, (*Atta spp.*), a *Anastrepha pickeli* C. Lima e às *Cercosporas*.

Face a tal aspecto, teria sido naturalmente lógico que nos aplicássemos à pesquisa da possível cultura hospedeira e disseminadora da praga na área, observando ao mesmo tempo o efeito sobre elas das pesadas chuvas próprias da estação. A premência de tempo, contudo, não permitiu tal forma de atuação, tendo em vista o receio justificado de sua propagação àquelas áreas já citadas onde mais densamente se cultivava a Mandioca na Amazônia.

Em consequência, não tendo sido possível conseguir um inseticida 100% eficiente (a eficiência

de Parathion acusou apenas 97%) houve por bem o entomologista BRITO SILVA propor a medida extrema da erradicação pelo fogo de todo o material existente na sede do CPATU. Consultado a respeito, o Centro Nacional de Pesquisa de Mandioca e Fruticultura da EMBRAPA concordou com a proposição, cuja execução de imediato se processou.

4 - DADOS SOBRE A PRAGA

A esse respeito transcrevemos o comunicado publicado por BRITO SILVA¹

"Desde 1973 vem sendo notado nos mandiocais da Sede da EMBRAPA/PA um novo sintoma de dano nos brotos. O agente causador é um inseto o Phenacoccus sp (Homoptera-Pseudococcidae).

A descrição, danos e controle é citado abaixo:

DESCRIÇÃO - *Os adultos medem cerca de 2,4mm de comprimento por 1,5mm de largura. São de cor branca e apresentam o corpo coberto por pó branco. São*

¹SILVA, Antonio de Brito - *Phenacoccus sp a nova praga que ataca as ponteiças da mandioca no Estado do Pará. Belém, EMBRAPA, s.d. 1f. mimeo.*

vistos locomoverem-se lentamente pelo broto quando molestados. As fêmeas põem grande quantidade de ovos e os protegem num emaranhado de fibras esbranquiçadas formando massas de até 5mm de comprimento.

DANOS - Nas folhas localizam-se nos brotos terminais, sugam a seiva e pelo orifício da sucção injetam saliva tóxica causando no broto uma fitotoxemia. O local onde o inseto se instala, torna-se encrespado e a medida que o tempo passa todo broto se amarfanha e em casos de ataques mais severos chega a morrer.

Um inseto chega a encrespar uma folha. Nas plantas infestadas, os brotos novos a medida que emergem, são imediatamente atacados, não chegando a se desenvolver.

CONTROLE - Devido ao alto grau de dano que esta praga ocasiona aos brotos foi imediatamente pesquisado na coleção de cultivares na Sede da EMBRAPA/PA possíveis fontes de resistência, mas infelizmente as 150 cultivares têm mostrado igual suscetibilidade.

Quanto ao controle químico dois inseticidas foram selecionados, o Paration e o Cytrolane ambos na concentração de 0,1% de princípio ativo.

Acreditamos também que, o tratamento de estacas para plantio com os inseticidas acima citados, rotação de culturas nos locais onde foi constatada a praga e eliminação de cultivares silvestres que sejam hospedeiros do inseto, em nossa região, cuja constatação foi recente a localizada até agora, nas Estações Experimentais da EMBRAPA/PA, sejam de grande valia para sua erradicação".

5 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

São mais ou menos raras as referências na literatura técnico-científica acerca do ataque de Cochonilha em mandiocais, mormente da pertencente ao gênero *Phenacoccus*.

Na Amazônia, o aparecimento da espécie *Pseudococcus* sp., é comum, ocorrendo todos os anos no período de pouca chuva (2º semestre), causando danos de pouca importância e desaparecendo no período de alta pluviosidade do ano seguinte, razão porque nunca são tomadas medidas de combate utilizando inseticidas comerciais. O novo tipo de praga (*Phenacoccus* sp.), no entanto, é de ocorrência recente, tendo sido assinalado no ano próximo passado (1975).

Conquanto muito se assemelhe ao *Pseudococcus* quando observado no campo, distingue-se dele pelos efeitos que determina, caracterizado por uma violência

de ataque acentuadamente maior, processando-se sobre plantas novas, velhas, entanguidas e desenvolvidas.

- Para a preservação de nossa coleção, se lecionou-se de cada cultivar material livre de praga, o qual devidamente tratado com inseticidas, foi conduzido e plantado no Campo Experimental de Tracuateua, distante 200 Km de Belém. O retorno deverá ser efetuado em 1977.

- Além dos efeitos nocivos dessa Cochonilha sobre a Mandioca, teme-se ainda que seu ataque se estenda a outras culturas de importância econômica, tais como Seringueira, Pimenta do Reino, Cana de Açúcar, Guaraná etc...

- As zonas atacadas no município de Macapá (Território do Amapá) estão sob acurada observação, visando a determinação do grau de influência da praga num sentido econômico, sua possível disseminação entre outras culturas, bem como testando a sua resistência à pesada e constante precipitação pluviométrica característica da região no primeiro semestre do ano. Estão ainda tais zonas infestadas sendo utilizadas nos testes de eficiência de novos inseticidas.

- Ainda não foi possível descobrir como se processou a introdução desta Cochonilha na coleção de cultivares da Sede do CPATU em Belém, pois até agora

não foi ela encontrada em nenhuma outra cultura que lhe servisse de hospedeiro, presumindo-se tenha procedido do Município de Macapá (Território do Amapá), única localidade de onde recebemos material vegetativo nos 2 últimos anos. Ainda na base de hipótese, é de supor tenha penetrado neste Território, procedente da Guiana Francesa ou do Suriname.

ALBUQUERQUE, M. de - *Cochonilha em mandioca na Amazônia*. Belém, CPATU, 1976. 10p.

ABSTRACT: A serious attack of cochonilha occurred in the second semestre of 1975 in the Manioc of the Humid Tropic Research in Center Belém, which determined the need of extermination though burging of the existent material including the wild species not resistant. The agent was found to be Phenacoccus sp (Homoptera -Pseudococcidae), which for the first time was reported in the Amazon Region. None of insecticides used in its control showed 100% efficiency. The studies of this plague continue.

6 - FONTES CONSULTADAS

COSENZA, G.W. & CORREA, H. - Estudo da cochonilha da mandioca na região centro-oeste. In: REUNIÃO DA COMISSÃO NACIONAL DA MANDIOCA. 5^a, Sete Lagoas, 1971. p. 41-42.

HAMBLETON, E.J. - Notas sobre Pseudococcidae de importância econômica no Brasil com a descrição de quatro espécies novas. *Arquivos do Instituto Biológico*, 6:105-120, 1935.